

Projeto de Monitoramento da Atividade Pesqueira na Bacia de Santos PMAP-BS

RELATÓRIO TÉCNICO SEMESTRAL

Janeiro a Junho de 2019

(Processo IBAMA nº 02022.001735/2013-51)

Revisão 00

Dezembro/2019



E&P

2.4.2.12. Itaguaí

Em Itaguaí, foi registrada apenas a atividade de pesca artesanal. No período, a produção foi estimada em 47.334,8 kg de pescado, composta por 40 categorias, tendo a corvina como a espécie mais descarregada (11.797,1 kg), e que representou 24,9% da produção total do município neste primeiro semestre de 2019. O segundo e terceiro recursos mais descarregados foram o camarão-rosa e a sardinha-verdadeira, com 7.110,7 kg e 5.555,7 kg, respectivamente. O somatório das demais 37 categorias representaram 48,3% do total capturado no município (**Figura 105, Anexo 53**).

O mês de abril foi o de maior relevância em volume de pescado descarregado no semestre, notavelmente elevado pela captura de corvina, com produção estimada acima de 7.300 kg, e de sardinha-verdadeira que, só neste mês, gerou 99,6% (5.532,5 kg) de toda produção desta espécie no período. Os meses de janeiro, março e maio foram os que apresentaram os menores volumes (**Anexo 53**).

Oito tipos de aparelhos de pesca foram utilizados no município, sendo que os maiores volumes são oriundos da frota de Cerco traineira, com 15.018,8 kg (31,7%), e das Redes de Emalhe, responsáveis por 14.618,3 kg (30,9%). O Arrasto duplo também merece destaque, haja vista que 18,5% da produção foram provenientes deste aparelho de pesca (8.769,1 kg). Os outros cinco aparelhos representaram juntos, 18,9% da produção (**Figura 106, Anexo 54**).

O esforço pesqueiro total acumulado no município atingiu 1.414 dias de pesca, sendo 57,5% correspondentes às Redes de Emalhe (813 dias), seguida pelo Arrasto duplo (297 dias) e Arrasto simples (181 dias) (**Figura 107, Anexo 55**).

As operações de pesca ocorreram predominantemente na Baía de Sepetiba, nos arredores das ilhas de Itacuruçá, Jaguanum e Marambaia. Também foram registradas, em menor número, operações a leste e a oeste da Ilha Grande, além de ocorrências na Baía de Paraty (**Figura 108**).

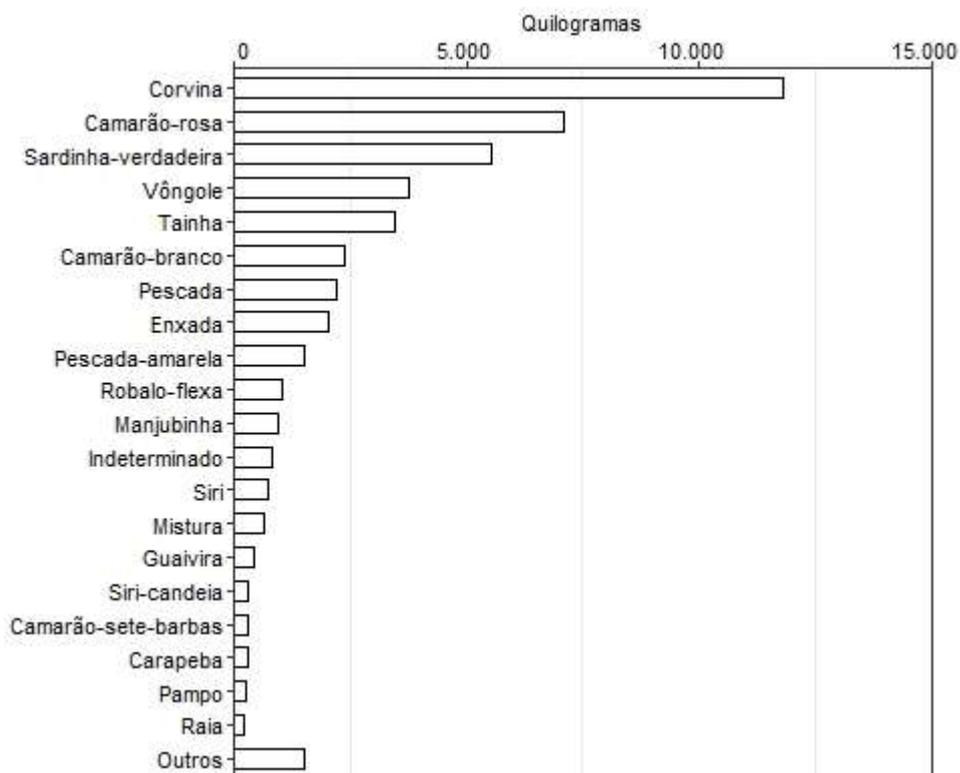


Figura 105. Captura por categoria de pescado descarregada pela pesca artesanal no período de janeiro a junho de 2019, no município de Itaguaí.

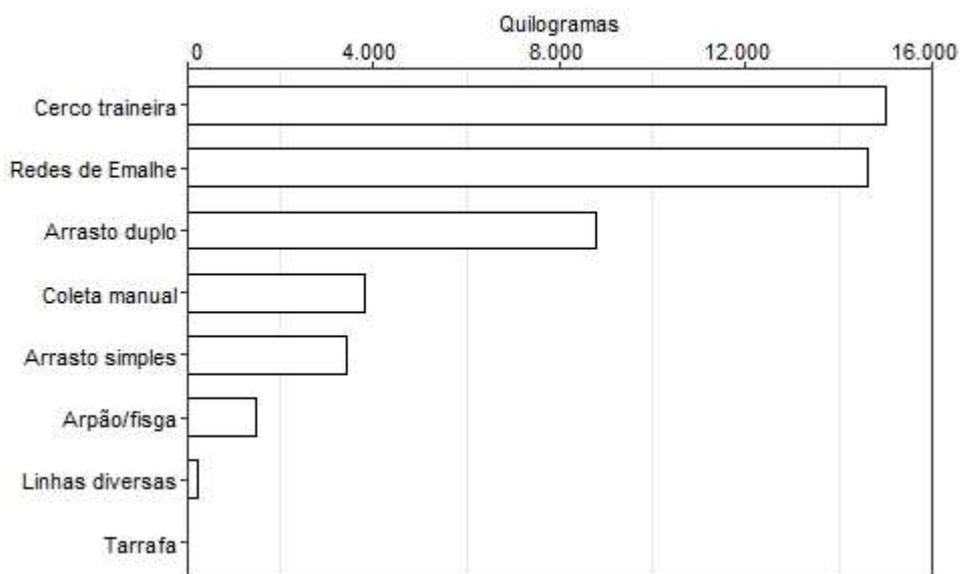


Figura 106. Captura por aparelho de pesca descarregada pela pesca artesanal no período de janeiro a junho de 2019, no município de Itaguaí.

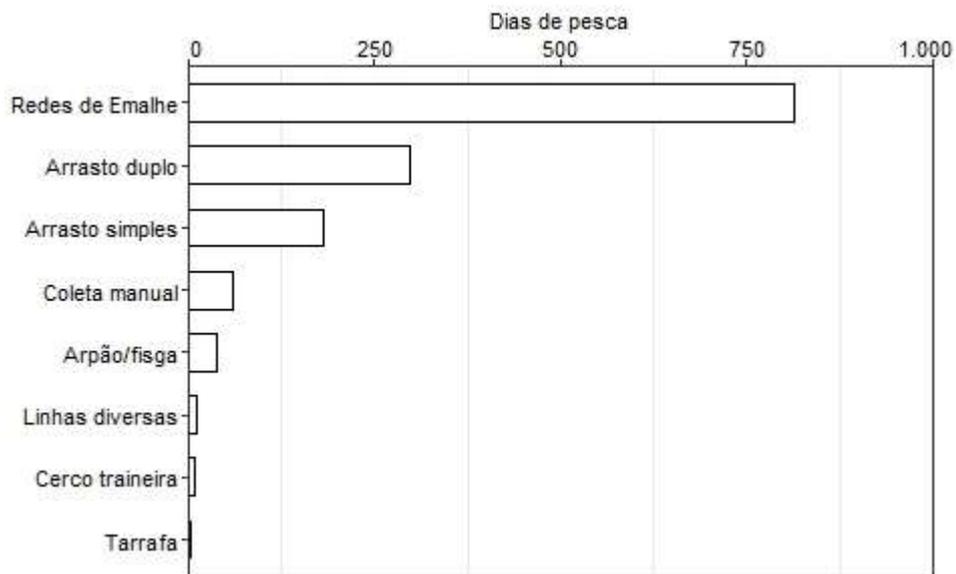


Figura 107. Número total de dias de pesca da frota artesanal por aparelho de pesca registrado no período de janeiro a junho de 2019, no município de Itaguaí.

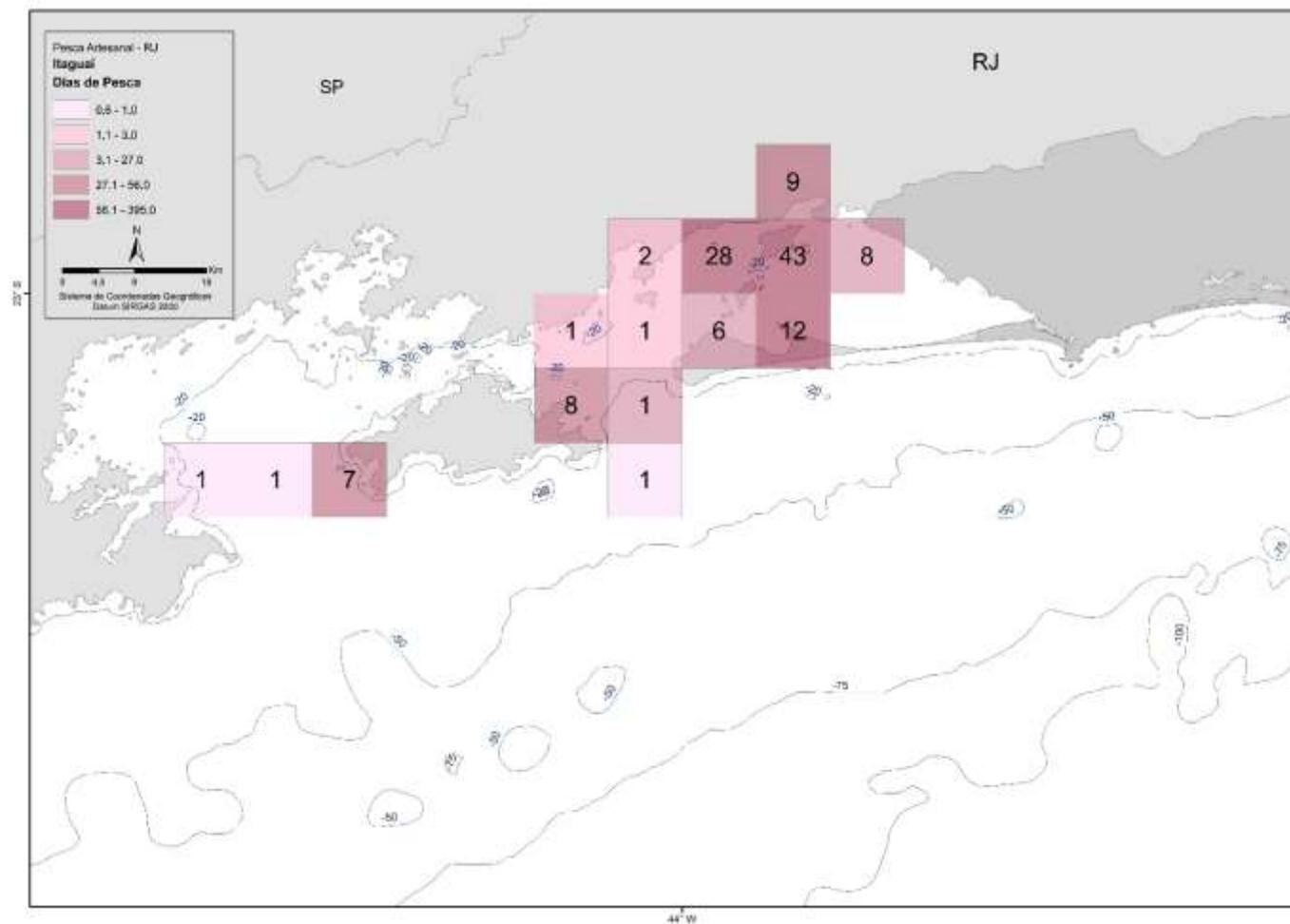


Figura 108. Mapa da distribuição do esforço pesqueiro em dias de pesca da frota artesanal que descarrega nos locais de descarga do município de Itaguaí. Número no interior do bloco estatístico corresponde as Unidades Produtivas registradas em cada bloco. Representação em bloco estatístico de 5 minutos (BL05).

2.4.2.13. Mangaratiba

A atividade pesqueira aferida no município de Mangaratiba apresentou-se, exclusivamente, como segmento artesanal. A categoria de pescado predominante no primeiro semestre de 2019 foi a corvina, com 27.841,8 kg, o que representa 43,3% de todo volume descarregado no período (64.230,5 kg). A segunda categoria mais relevante – a espada – correspondeu a 17,8% do total, com 11.447,1 kg. Outras 49 categorias de pescado compuseram as descargas do município e, juntas, representam 38,8% do volume estimado (**Figura 109, Anexo 56**). O mês de fevereiro apresentou a maior produção no semestre.

Seis aparelhos de pesca foram reportados no período, cujo destaque é dado às Redes de Emalhe, responsáveis por 64,9% da produção, atingindo os 41.692,1 kg. O Cerco flutuante representou 20,3% (13.044,7 kg) do total, ao passo que o Arrasto duplo reporta-se a 12,2% (7.830,21 kg) do volume no semestre. Os demais aparelhos representaram juntos, apenas 2,6% da produção (**Figura 110, Anexo 57**).

A relevância das pescarias com Redes de Emalhe fica ainda mais evidente quando analisado o esforço de pesca em dias. Dos 1.553 dias estimados, foram despendidos, por este aparelho, 1.110 dias de pesca (71,47%). O Cerco flutuante, o Arrasto duplo e o Arrasto simples aparecem bem abaixo, com 269, 86 e 75 dias de pesca, respectivamente (**Figura 111, Anexo 58**).

A maioria das operações de pesca ocorreu no interior da Baía de Sepetiba – nas ilhas de Itacuruçá, Jaguanum e Marambaia. Também foram registradas, em menor número, operações no entorno da Ilha Grande (**Figura 112**).

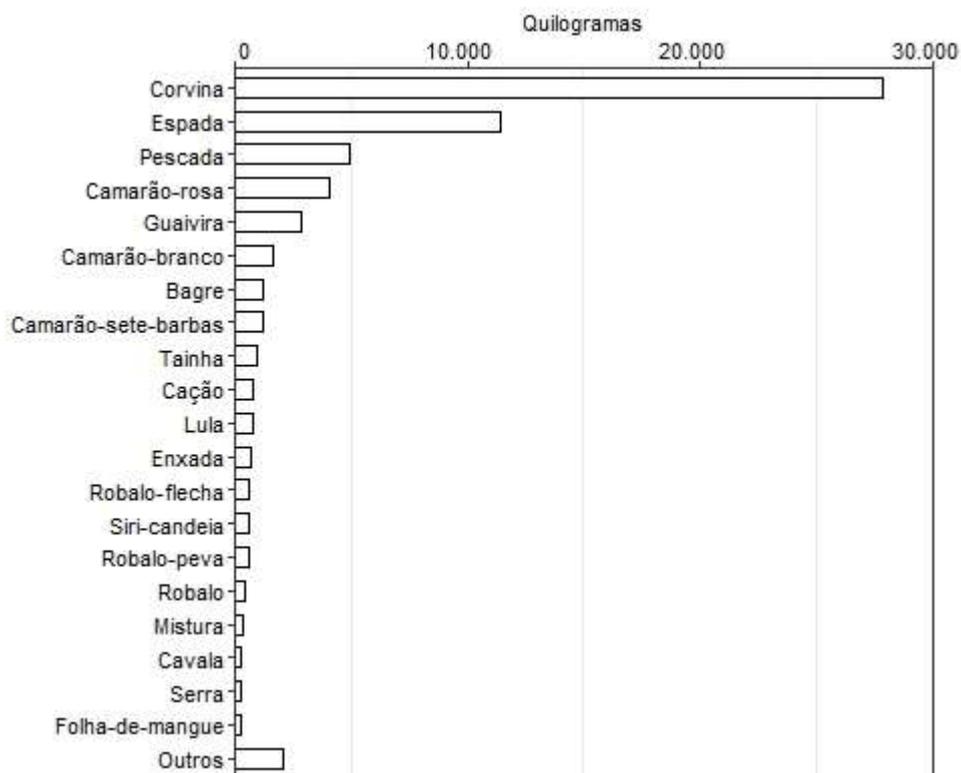


Figura 109. Captura por categoria de pescado descarregada pela pesca artesanal no período de janeiro a junho de 2019, no município de Mangaratiba.

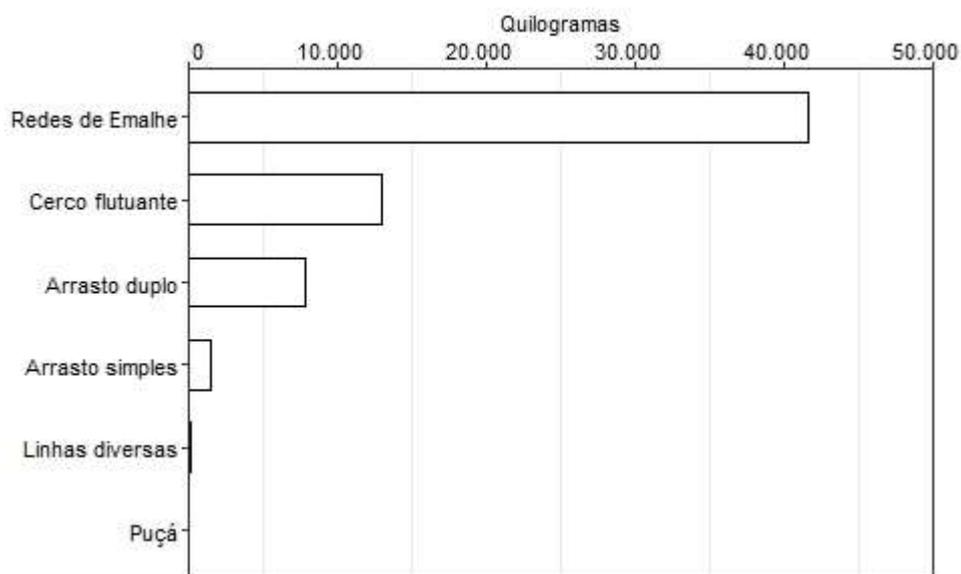


Figura 110. Captura por aparelho de pesca descarregada pela pesca artesanal no período de janeiro a junho de 2019, no município de Mangaratiba.

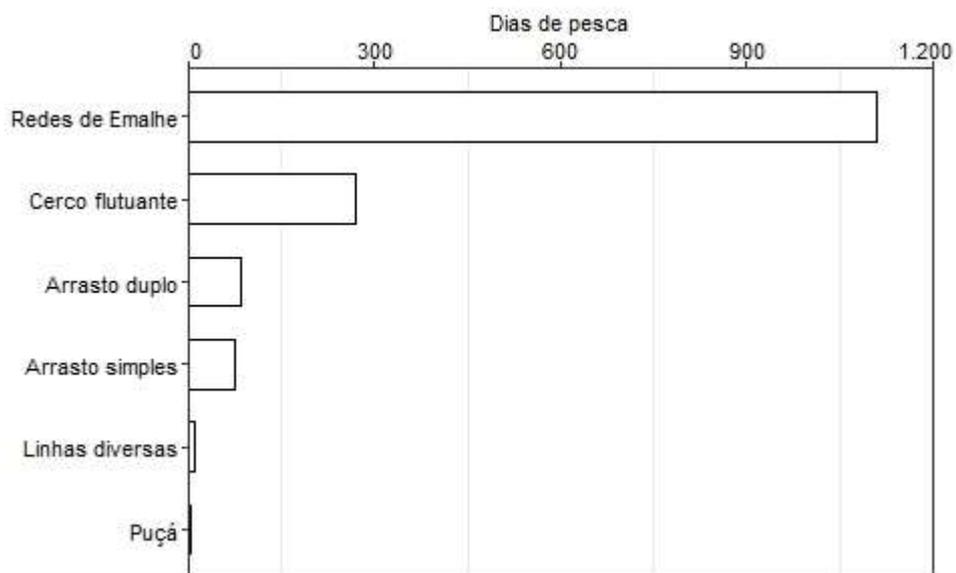


Figura 111. Número total de dias de pesca da frota artesanal por aparelho de pesca registrado no período de janeiro a junho de 2019, no município de Mangaratiba.

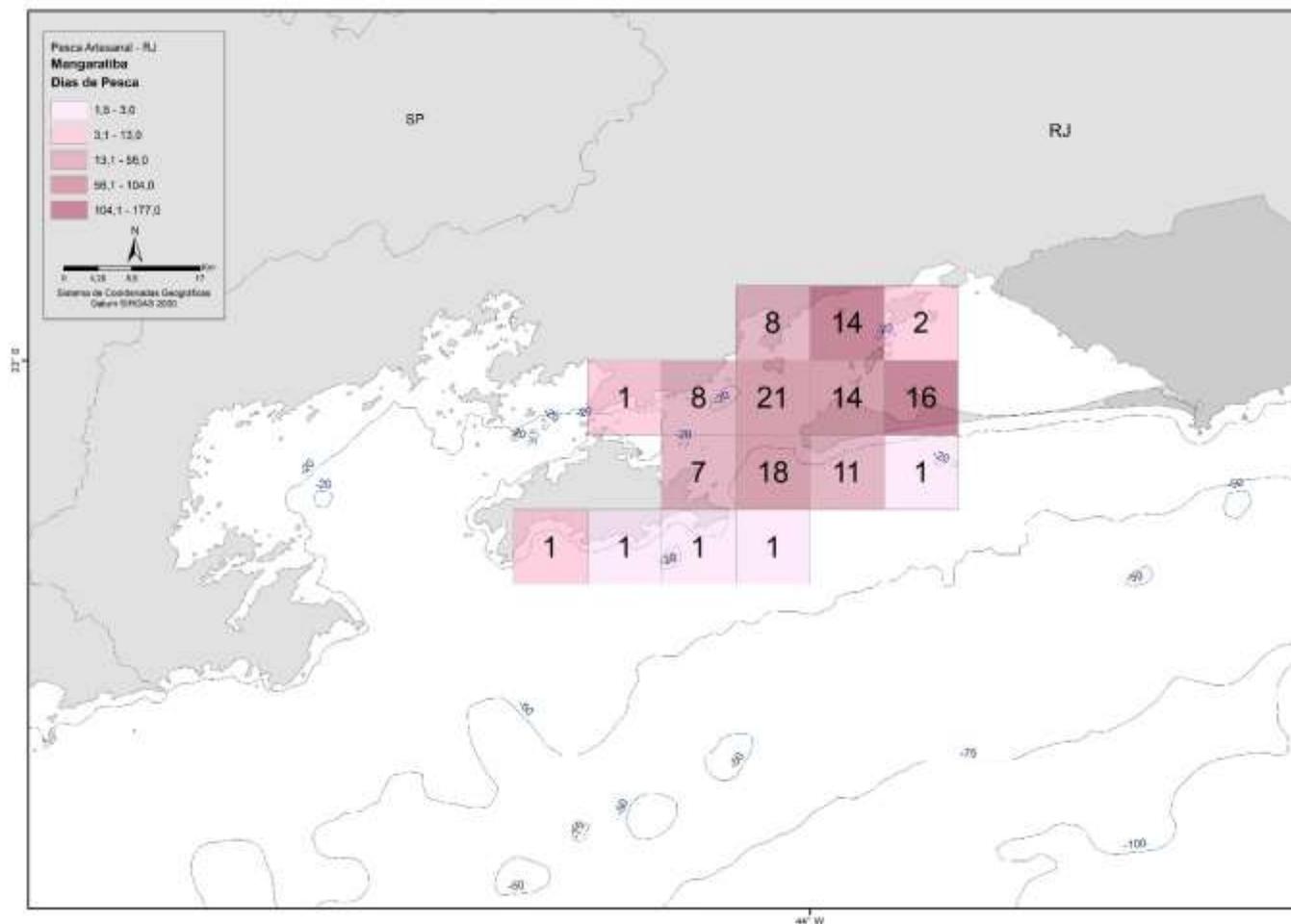


Figura 112. Mapa da distribuição do esforço pesqueiro em dias de pesca da frota artesanal que descarrega nos locais de descarga do município de Mangaratiba. Número no interior do bloco estatístico corresponde as Unidades Produtivas registradas em cada bloco. Representação em bloco estatístico de 5 minutos (BL05).